

Conteúdos e materiais para engajar as escolas
nas transformações pelas mudanças climáticas



Por uma educação
baseada na natureza

Iniciativa:



Parceria institucional e de implementação:



Parceria estratégica:



Realização

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

Representante do UNICEF no Brasil: Joaquin Gonzalez-Aleman

Representante-adjunta do UNICEF no Brasil: Layla Saad

www.unicef.org/brazil

Parceria de implementação

Instituto Alana

Conteúdo

Gabriela Ribeiro Arakaki e Arianne Brianezi (Instituto Alana)

Ana Carolina Fonseca, Carolina Velho e Erondina Barbosa da Silva (UNICEF)

Revisão

Daniella Rocha (UNICEF)

Diagramação e adaptação de projeto gráfico

Ana Carolina Caetano – Designer

Projeto gráfico original

Thomaz Souza

Orientações para reprodução de conteúdo: o UNICEF incentiva o uso de seus estudos, pesquisas e relatórios para fins educacionais e informativos, mas todas as publicações da organização estão protegidas por leis e regulamentos de direitos autorais. Os conteúdos podem ser reproduzidos para fins não comerciais, por organizações governamentais e não governamentais, instituições educacionais e de pesquisa e indivíduos que trabalham sem fins lucrativos, desde que citando os créditos do UNICEF.

Novembro de 2025

APRESENTAÇÃO

Este material busca contribuir para que as escolas de todo o Brasil fortaleçam uma Educação Baseada na Natureza e sejam parte ativa do enfrentamento da crise climática. Aqui, professores, professoras e toda a equipe pedagógica e de gestão das escolas e das secretarias de educação encontram propostas para fortalecer essa jornada, articulando conceitos fundamentais relacionados às mudanças climáticas, à gestão de resíduos, à eficiência energética e ao uso racional da água.

Esta publicação é parte da estratégia “Entre no Clima”, que contempla o projeto Educação Baseada na Natureza, uma iniciativa do UNICEF, em parceria estratégica com a Neoenergia, por meio do Programa de Eficiência Energética da ANEEL. O projeto conta com a parceria institucional e de implementação do Instituto Alana. Neste guia, compartilhamos ideias, cursos e materiais produzidos a partir de estudos, análises e aprendizados de experiências que essa rede de parceiros tem construído em diferentes regiões do Brasil. Os caminhos aqui propostos estão baseados sobretudo na jornada junto às Secretarias de Educação do Rio Grande do Norte, do Distrito Federal, de Salvador e de Recife.

As experiências que inspiram este material mostram que a escola tem um papel central na adaptação à crise climática e na reconexão de crianças e adolescentes com a natureza. Brincar e aprender em contato direto com a natureza dá às crianças e aos adolescentes a chance de encantarem-se com ela e criarem vínculo, condição essencial para que possam se importar e vir a cuidá-la e protegê-la, no presente e no futuro. Neste material, são apresentados caminhos possíveis para articular todas essas temáticas, com espaço para que cada gestor/a, cada professor/a crie e recrie estratégias, sempre junto com as crianças e adolescentes, que devem ser os/as principais parceiros/as nessa jornada.

Sobre o UNICEF: o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) foi criado pela ONU em 1946 para promover os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em todo o mundo. Guiado pela Convenção sobre os Direitos da Criança, é o principal defensor global de meninas e meninos, presente em mais de 190 países e territórios. O UNICEF está presente no Brasil desde 1950, apoiando as mais importantes transformações na área da infância e da adolescência no País.

Sobre o Instituto Alana: o Alana é um ecossistema de impacto socioambiental que trabalha para transformar as condições de vida das crianças no Brasil e no mundo. Atua em múltiplas frentes - educação, ciência, entretenimento e *advocacy* - para garantir os direitos das crianças e influenciar políticas públicas e culturais que afetam suas vidas no presente e no futuro. Formado pelo Instituto Alana, pela Alana Foundation e pela Maria Farinha Filmes, o ecossistema desenvolve iniciativas que vão da produção de conhecimento científico à criação de campanhas e conteúdos culturais, passando por articulação política e ações na justiça. Todas as suas organizações atuam de forma interligada e convergente, com foco na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva para as infâncias.

PERCURSOS

Muitas escolas e redes de educação do Brasil e do mundo já atuam de forma significativa no enfrentamento da crise climática e na promoção de uma educação conectada com a natureza. Aqui, compartilhamos as etapas percorridas com quatro secretarias de educação – Distrito Federal, Salvador, Recife e Rio Grande do Norte – e que podem inspirar outras redes e escolas a construírem suas próprias jornadas. Este não é um roteiro sequencial. Comece por onde quiser. Em cada um dos tópicos abaixo, você encontra um pouco sobre nossa experiência e nossos achados e, sobretudo, dicas e recomendações que podem auxiliar em ações semelhantes.



PRESSUPOSTOS E CONCEITOS

Mudanças climáticas, água, resíduos sólidos, eficiência energética, Educação Baseada na Natureza...São muitos os conceitos a serem mobilizados e é importante que sejam considerados de acordo com a realidade de cada território. Aqui, compartilhamos um glossário e uma lista de premissas, que podem ser um ponto de partida. Mas é importante que cada escola construa seu mapa de conceitos, de forma coletiva. Isso também contribui para a identificação dos componentes curriculares que trazem oportunidades para trabalhar os temas.

Lembre-se:

essa é uma tarefa contínua, que pode ser um ponto de partida, mas deve ser algo constante ao longo de todas as etapas.



Pressupostos

Os pressupostos indicam escolhas políticas e éticas com relação à visão sobre a infância e a adolescência, e sobre os processos pedagógicos. Eles servem de embasamento para todo o projeto. Nesta iniciativa, atuamos partindo dos seguintes pressupostos:

A escola tem um papel central na adaptação e mitigação à crise climática e na reconexão de crianças e adolescentes com a natureza. Para tanto, precisa transformar seus espaços, currículos e práticas pedagógicas, incluindo a natureza como elemento educador.

Brincar e aprender em contato direto com a natureza dá às crianças e adolescentes a chance de **encantarem-se com ela e criarem vínculos**, condição essencial para que possam se importar e vir a cuidá-la e protegê-la, no presente e no futuro.

Toda experiência humana se dá no corpo. É fundamental considerá-lo nos processos de aprendizagem, reconhecendo a experiência corporal como fonte de conhecimento válida e potencializando habilidades, competências e saberes para além do mental e intelectual.

Zelar por uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa em que todas e todos que compõem a comunidade escolar têm valor e devem ser respeitados/as. Para tanto, é necessário construir um conjunto de ações que abrace a diversidade, construa pertencimento e oportunize trocas que vão além de professor/a e estudante.

Ambientes e oportunidades de aprendizagem diversificados, incluindo áreas externas da escola, praças, museus, parques e ruas contribuem para um aprendizado contextualizado, de corpo presente, em contato com a realidade local e, por isso, mais significativo.

Escutar crianças e adolescentes como etapa das atividades pedagógicas, observando as especificidades etárias, e fomentar o seu protagonismo nos estudos e na construção de projetos coletivos é fundamental para oportunizar trocas, compartilhar saberes e para implicá-las no processo de aprendizagem.

A educação deve garantir o desenvolvimento integral de bebês, crianças e adolescentes em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural, constituindo-se como um projeto coletivo, compartilhado por eles/as, famílias, educadores/as, gestores/as e comunidade.

A valorização das culturas afro-brasileiras, dos povos originários e das comunidades tradicionais, com abordagens calcadas na ancestralidade, na experiência, na oralidade e na vivência, resulta em processos de aprendizagem que contribuem para combater o racismo.

Entender a educação climática como um compromisso ético que a humanidade terá de percorrer. E abordá-la, no contexto escolar, de modo interdisciplinar e transdisciplinar, conectada ao currículo e à realidade local, aprofundando a visão crítica do contexto socioambiental.

Glossário

Educação Baseada na Natureza (EBN):

esta concepção propõe práticas pedagógicas, nos espaços escolares e em seus entornos, de forma a incluir mais natureza e soluções que nela se baseiam. Busca fazer do ambiente escolar um impulsionador de ações de adaptação e resiliência climática, aliada a estratégias que pensem o currículo escolar a partir do acesso e do vínculo com a natureza e dos seus benefícios para a saúde e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Tem como objetivos transformar os espaços escolares, contribuindo com a adaptação e a mitigação das mudanças climáticas e com o seu funcionamento durante eventos extremos; adotar estratégias de educação que fomentem o acesso e o fortalecimento do vínculo da comunidade escolar com a natureza; e desenvolver conhecimento crítico, habilidades e competências sobre o enfrentamento à emergência climática, valorizando o protagonismo das crianças e dos/as estudantes na resolução de problemas em seus territórios.

A Educação Baseada na Natureza é uma metodologia desenvolvida pelo Instituto Alana e foi pensada em relação a quatro componentes: Currículo, Escola, Comunidade e Cidade. Para saber mais, acesse este [material](https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2023/11/EBN_Acessivel-1.pdf). (Link: criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2023/11/EBN_Acessivel-1.pdf)

A partir do conceito de Educação Baseada na Natureza, como sua escola ou rede de ensino podem oportunizar maior contato das crianças com a natureza trazendo-a para a escola

e seu entorno? Na sua escola, o que consideram como uma Educação Baseada na Natureza?

Convívio com a natureza: de acordo com o “Manual de Orientação: Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes 2024”¹, o convívio com a natureza na infância e na adolescência melhora o controle de doenças crônicas como diabetes, asma e obesidade, diminui o risco de dependência ao álcool e a outras drogas, favorece o desenvolvimento neuropsicomotor e reduz os problemas de comportamento, além de proporcionar bem-estar mental, equilibrar os níveis de vitamina D e diminuir o número de visitas ao médico.

O contato com a natureza ajuda também a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento de múltiplas linguagens e a melhoria da coordenação psicomotora.

Para muitos bebês, crianças e adolescentes, a escola é o principal local de experiências relacionadas ao brincar e ao aprender ao ar livre. Além disso, as escolas são equipamentos públicos numerosos e de grande capilaridade no território brasileiro, funcionando como centros de irradiação de cultura e convívio comunitário. São também espaços fundamentais para a promoção da saúde e bem-estar, podendo desempenhar um papel relevante junto às áreas verdes locais.

¹ Manual de Orientação: Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes 2024: https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf

Quais oportunidades sua escola cria para ampliar e aprofundar o brincar e o aprender com e na natureza? Como se estabelece a conexão entre essas experiências e o currículo?

Mudanças climáticas: são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima do planeta. Elas podem ocorrer naturalmente, mas nos últimos séculos as atividades humanas têm sido o principal impulsionador dessas mudanças, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás, mas também devido ao desmatamento de terras e florestas, ao acúmulo de lixo em aterros, e à adoção de processos industriais poluidores.

Todas essas atividades têm em comum a emissão de gases estufa, dos quais os principais são o gás carbônico e o metano. Na medida em que a concentração desses gases na atmosfera aumenta, eles atuam como grande cobertor, que retém o calor do sol e aumenta as temperaturas. Outros fenômenos associados à mudanças climáticas são as mudanças nos padrões de chuva e seca, com um aumento da frequência e intensidade de eventos extremos; o aumento do nível do mar; e a desestabilização de ecossistemas.

No Brasil e no mundo, crianças e adolescentes já estão sendo afetados pelas mudanças climáticas. Embora sejam os menos responsáveis pelas emissões de gases estufa, pelo desmatamento, e por outras práticas que prejudicam o meio ambiente, carregam o peso do fracasso até aqui em lidar com a crise climática. (Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/mudancas-climaticas-e-meio-ambiente>)

Como as mudanças climáticas afetam a rotina da escola? Sua escola e o entorno estão suscetíveis a eventos climáticos extremos? Esses assuntos são observados na organização do Projeto Político Pedagógico da escola?

#EntreNoClima: o UNICEF no Brasil vem desde 2022 convocando adolescentes e jovens de todo o país para que se engajem em ações pelo enfrentamento das mudanças climáticas por meio do movimento #EntreNoClimaUNICEF. Esse movimento faz do “Green Rising”, iniciativa que mobiliza e apoia adolescentes de todo o mundo para serem defensores do clima. Neste guia, mostramos como as escolas e as redes de educação podem contribuir para que crianças, adolescentes e jovens no Brasil sejam agentes de transformação e regeneração ecológica. Ou seja, é a sua escola ou rede no #EntreNoClima.

No seu município ou escola, existem jovens lideranças que atuam como defensores do clima ou que poderiam se interessar por esse tema? Como fortalecer as novas gerações a partir das escolas para apoiarem as transformações necessárias?

Para pautar todos esses temas, o projeto chama atenção para três dimensões: resíduos sólidos, água e eficiência energética. Ao explorar esses conceitos, observamos porque eles nos ajudam a pautar o debate sobre as mudanças climáticas e sobre uma Educação Baseada na Natureza.

Resíduos sólidos: é todo material, substância, objeto ou bem descartado, como resultado de atividades humanas em sociedade, nos estados sólido ou semissólido. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) distingue os resíduos entre recicláveis, orgânicos e rejeitos. A gestão de resíduos sólidos desempenha um papel fundamental no enfrentamento das mudanças climáticas. Na escola, além de aprender sobre esse tema, é possível exercitar a destinação final ambientalmente adequada desses resíduos: reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação e aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes.

Sua escola pratica os 6 Rs: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reparar, Reciclar? E como é feita a separação e a destinação dos resíduos na sua escola?

Eficiência energética: significa produzir e consumir a energia elétrica de forma mais inteligente, buscando o melhor aproveitamento possível da energia. A diminuição do consumo pode acontecer por meio de métodos e tecnologias como o uso de lâmpadas eficientes ou o isolamento térmico de edifícios. A eficiência energética é fundamental para o debate sobre as mudanças climáticas. Na escola, além de aprender sobre esse tema, é possível exercitar a aplicação dos princípios da eficiência energética.

Você já parou para pensar em como a energia é usada em sua escola? Quais equipamentos consomem energia? Há estratégias para um uso mais racional e eficiente?

Água: muitas são as percepções, entendimentos e simbologias que diferentes culturas e que a ciência conferem à água. Para a ONU, a água

é um direito humano e deve ser gerida como um bem comum, não como uma mercadoria. A água conecta territórios e não está limitada por fronteiras políticas e administrativas. Os regimes de chuva, por exemplo, podem ser afetados por fenômenos que ocorrem bem distante. Assim como a temperatura, o regime das águas nos dá notícias sobre as mudanças climáticas. E sabemos que o conhecimento e o contato com esse recurso natural podem ser propulsores de transformações. Por isso, propomos que a água seja um dos temas norteadores de uma Educação Baseada na Natureza.

Como são os aprendizados envolvendo o elemento água na sua escola? São apenas teóricos ou envolvem interação direta, experimentos, vivências? No caso da educação infantil, há liberdade para brincar e interagir com a água?

Para avançar com o processo de instigar novas reflexões e práticas, é importante conceituar o próprio currículo:

Currículo: em sentido estrito, o currículo é o conjunto de competências, habilidades, objetos de conhecimento, direitos de aprendizagem, orientações didáticas, metodologias e processos avaliativos prescritos nos documentos normativos, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos estaduais e municipais derivados dela. Mas em sentido amplo, o currículo é o caminho que cada escola escolhe percorrer a partir desse currículo prescrito. O currículo escolar inclui também adaptações curriculares, projetos, metodologias diversas, conteúdos próprios do seu território.

Assim, de um lado, é preciso pensar sobre o que a BNCC diz sobre esses temas e sobre como eles se refletem nos currículos locais. O meio ambiente é abordado em dois dos 15 Temas Contemporâneos e Transversais (TCTs) da BNCC: “Educação Ambiental” e “Educação para o Consumo”. De outro lado, é preciso pensar como as competências, habilidades, objetos de conhecimentos, direitos de aprendizagem, conceitos e pressupostos são priorizados em cada escola, por meio de um trabalho pedagógico conectado com o território, interesses, expectativas e necessidade de aprendizagens das crianças e adolescentes.

Como os temas trabalhados aqui aparecem na proposta político-pedagógica da escola e no currículo do município ou estado? É possível construir oportunidades para trabalhar esses temas?

Experiência didática: prática pedagógica que tem como elemento central do processo educativo a construção compartilhada de conhecimentos, a partir de um desafio concreto, com a participação dos/as estudantes. Tem como princípios a equidade e a inclusão, e busca promover a integração de diferentes componentes curriculares. Esse conceito / metodologia nos ajuda a pensar em como desenvolver atividades nas escolas que sejam protagonizadas pela própria comunidade escolar de forma muito conectada com a realidade local. Isso é fundamental em toda e qualquer prática pedagógica, e ainda mais quando falamos de temas que dizem respeito à conexão da nossa realidade com desafios globais.

Na sua escola ou rede de educação, o que consideram como Experiência Didática?

Como organizar as informações

Ao adaptar e criar pressupostos e um glossário que dialogue com a realidade da sua comunidade escolar, esses podem se tornar um instrumento vivo, com atualizações frequentes. É possível que sejam um mural – físico – ou mesmo uma página na internet.





Foto: Arquivo Instituto Alana

ESCUTA

A escuta é fundamental em qualquer processo pedagógico democrático. Legitima a construção de um currículo vivo com a participação ampla de crianças, estudantes e educadores/as das escolas, gera subsídios para a definição de conteúdos e metodologias das etapas de formação de um projeto, e fortalece experiências conectadas com o território. No âmbito do projeto que inspira este material, foram elaborados roteiros de escuta de crianças e adolescentes e adotadas estratégias específicas de acordo com a etapa de ensino e o público participante.

Estratégias adotadas:

Grupos focais com crianças, adolescentes e professores/as.

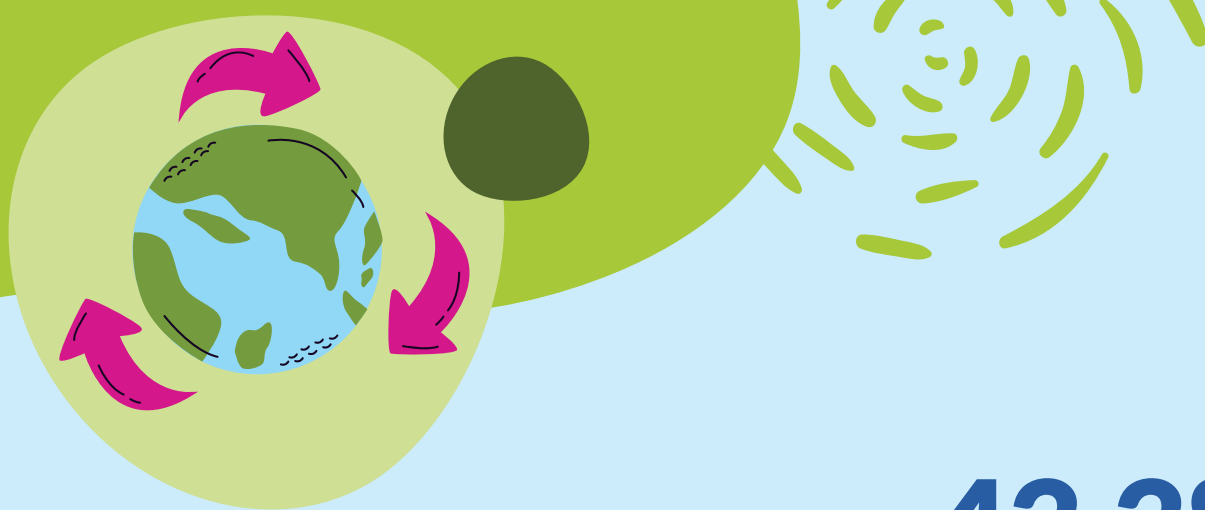
Aplicação de questionários a professores/as.

Aplicação de questionários a coordenadores/as pedagógicos.

Os aspectos abordados foram:

- ✓ Educação Baseada na Natureza - concepção teórica, práticas e nível de envolvimento e encantamento do/a educador/a e da criança e do adolescente com a natureza;
- ✓ Percepção sobre mudanças ambientais e climáticas;
- ✓ Percepção sobre a existência e uso de espaços ao ar livre na escola e seu entorno;
- ✓ Mapeamento de iniciativas pedagógicas alinhadas à EBN;
- ✓ Predisposição a realizar práticas em EBN, com metodologias participativas;
- ✓ Principais desafios para implementar práticas em EBN;
- ✓ Nível de interesse em formações sobre EBN.





Alguns achados:

Nas escutas realizadas nos territórios do projeto, **43,3% dos/as professores/as participantes afirmaram ser possível aprender fora da sala de aula**. Porém, alguns apontam os desafios dessa implementação, como foi exposto por uma das professoras participantes: *"Muitas vezes, a gestão escolar não apoia certas iniciativas. É importante que esse tema seja realmente abraçado pela rede. Precisamos de ferramentas para integrar o meio ambiente e a natureza ao currículo e às aulas, pois é um tema muito importante"*.

A escuta de estudantes, por sua vez, revelou que crianças e adolescentes querem estar do lado de fora, na natureza, e desejam ser protagonistas de mudanças. Mas nem sempre as atividades propostas pelas escolas ou a qualidade dos espaços favorece isso.

43,3%

dos/as professores/as participantes afirmaram ser **possível aprender fora da sala de aula**

"Muitas vezes, a gestão escolar não apoia certas iniciativas. É importante que esse tema seja realmente abraçado pela rede. Precisamos de ferramentas para integrar o meio ambiente e a natureza ao currículo e às aulas, pois é um tema muito importante".

CHAMADA PARA AÇÃO:

Se um levantamento como esse for feito em sua escola ou rede, vão encontrar achados muito diferentes? Isso já foi feito? Se sim, os achados têm orientado as ações práticas? Se não, que tal fazer?



MAPEAMENTO TERRITORIAL

O mapeamento territorial permite identificar os desafios e potencialidades relacionadas a uma Educação Baseada na Natureza e à emergência climática. A partir desse levantamento, é possível ampliar a compreensão do contexto educacional e respaldar a definição de conteúdos e metodologias.

Aspectos que foram mapeados no projeto e que podem inspirar ações semelhantes:

- ✓ Indicadores de vulnerabilidade;
- ✓ Existência de áreas de risco;
- ✓ Bioma(s);
- ✓ Cobertura de saneamento básico;
- ✓ Presença de áreas verdes e de patrimônio cultural;
- ✓ Existência de iniciativas e estruturas ligadas ao poder público, à sociedade civil, universidades, dentre outras iniciativas que fomentem o vínculo com a natureza e o protagonismo estudantil (por exemplo: viveiros, parques com programas de educação ambiental, assistências técnicas em estruturas como hortas, plantio, cisterna etc.);
- ✓ Equipes, orçamentos, programas de financiamento destinados à educação ambiental;
- ✓ Políticas de educação ambiental, currículo, legislações, políticas públicas, programas e outras diretrizes legais relacionadas à temática ambiental e à educação ambiental (plano diretor, plano de arborização, plano de ação climática etc.);
- ✓ Histórico do trabalho em educação ambiental (projetos importantes, premiados ou conquistas relevantes).



Alguns achados:

O mapeamento realizado nos territórios do projeto que inspiram este material permitiu identificar a necessidade de promover mais diálogo e integração intersetorial entre programas e políticas públicas, pois há muitas iniciativas que contribuem para uma Educação Baseada na Natureza e que poderiam ser complementares. De forma análoga, iniciativas da sociedade civil e de universidades também podem ser aliadas.

No atual contexto de emergência climática, o mapeamento evidenciou os riscos a extremos climáticos a que as redes estão suscetíveis, assim como apresentou a existência de sistemas mais ou menos estruturados de prevenção, adaptação e mitigação. Evidenciou-se a necessidade de avançar no mapeamento de risco e nos protocolos e planos de adaptação para escolas e comunidades em áreas de risco. Paralelamente, constatou-se a necessidade de que este tema se torne curricular.



CHAMADA PARA AÇÃO:

Se um mapeamento como esse for feito em sua escola ou rede, vão encontrar achados muitos diferentes? Isso já foi feito? Se sim, os achados têm orientado as ações práticas? Se não, que tal fazer? No anexo, disponibilizamos o roteiro “Diagnóstico em Educação Baseada na Natureza” que pode inspirar ações semelhantes com crianças.



Foto: Arquivo Instituto Alana

MATERIAIS

E JORNADAS FORMATIVAS

A partir da nossa jornada produzimos uma série de materiais e cursos. Os cursos abordam questões que também compartilhamos neste guia, como o mapeamento territorial. Fazemos o convite para que conheçam e disseminem esses materiais para outras equipes. Recomendamos também que busquem materiais da sua própria região/realidade. A seguir, o cardápio de recursos que o projeto coloca à disposição:

Trilhas de Aprendizagem: cursos + planos de aula + reportagem + guia de práticas

Guia “Criança e Natureza: da importância da relação às possibilidades na escola”

Podcasts para educação infantil + Guia de possibilidades pedagógicas | Deixa que eu conto: Cuidando do planeta

Guia para a participação de estudantes na agenda socioambiental – Entre no Clima

Calendário

Experiências didáticas

○○○



Página do projeto

Todas as informações sobre o projeto podem ser encontradas na página:
www.unicef.org/brazil/entrenoclima-educacao-e-natureza.

Trilhas de aprendizagem

As trilhas de aprendizagem são compostas por três cursos autoinstrucionais de dez horas cada um – destinados a professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental –, uma reportagem com escolas que já realizam projetos bem sucedidos, um guia detalhando as experiências dessas escolas e nove planos de aulas. Os conteúdos propiciam reflexões e inspirações importantes para toda a comunidade escolar. São abordados conceitos e práticas relacionados à mudanças climáticas, eficiência energética, reaproveitamento de resíduos, água, biodiversidade e sua interseccionalidade com temas como o racismo ambiental. A emergência climática perpassa todos os materiais.

O foco das trilhas é apresentar possibilidades de práticas pedagógicas conectadas à abordagem da EBN e integradas à Base Nacional Comum Curricular - BNCC. A proposta é instrumentalizar e fortalecer ações e iniciativas que incluam mais natureza nas escolas, tanto no currículo como em intervenções nos espaços escolares e no entorno, trazendo a natureza para o centro das tomadas de decisão. Propõe que se pense num currículo vivo, crítico e conectado à realidade das crianças e adolescentes de forma a impulsionar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao tempo presente. Nesse esforço, busca basear-se numa ética de cuidado com aquilo que sustenta a vida na Terra: a natureza em todas as suas dimensões e formas.



Cursos autoinstrucionais:

São disponibilizados três cursos, um para cada etapa de ensino - Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamen-

tal. Cada curso tem uma carga horária de 10 horas, com um módulo introdutório comum a todos eles. Os cursos contam com videoaulas, material para leituras, exemplos práticos, materiais complementares e de aprofundamento, e buscam ampliar o repertório dos/as educadores/as para práticas pedagógicas de EBN.

Todos os materiais apresentam um viés interdisciplinar e transdisciplinar, buscando consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental² e outros documentos de referência³ para a educação ambiental no Brasil. Estão alinhados também à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, ampliando as possibilidades de diálogo com os currículos locais.



Planos de aula:

São disponibilizados nove planos de aula interdisciplinares, sendo três para cada etapa de ensino - Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais

do Ensino Fundamental. Os planos oferecem um ponto de partida para os/as professores/as desenvolverem propostas alinhadas à realidade local e aos interesses de suas turmas.



Para acessar: novaescola.org.br/tudo-sobre/educacao-baseada-na-natureza

2 Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, alterada pela Lei Nº 14.926, de 17 de julho de 2024 que assegura atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental.

3 Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena; Diretrizes Curriculares para Educação Ambiental, Resolução Nº 2 do MEC, de 15 de junho de 2012.

Os planos de aula seguem uma sequência onde o/a professor/a encontra: descrição do plano, anos indicados, materiais necessários, componentes, conexão com a BNCC, objetivos de aprendizagem e de conhecimento, links para aprofundamento, e um passo a passo das atividades. O objetivo é que o plano de aula apoie o/a professor/a no seu dia a dia, mas também sirva de inspiração para novas ações, projetos e aperfeiçoamento da prática pedagógica.



Reportagem “Educação Baseada na Natureza: um caminho para o combate às mudanças climáticas” e guia de práticas.

O material apresenta o conceito de EBN e estabelece conexões com iniciativas inspiradoras

de escolas dos territórios do projeto que já implementam ações dentro dessa abordagem. São escolas das três etapas de ensino e que contam com iniciativas que envolvem soluções baseadas na natureza, protagonismo estudantil, parques naturalizados, integração entre diversas áreas de conhecimento e ações em ciência cidadã que extrapolaram os muros da escola. As histórias permitem conhecer mais sobre oportunidades e desafios para colocar uma Educação Baseada na Natureza em prática.

O Guia “Sugestões de práticas para uma aprendizagem conectada à natureza” é um material complementar à reportagem, detalhando o passo a passo e os desafios dos/as professores/as na implementação de seus projetos.

Mapa das trilhas de aprendizagem e dos temas abordados



Cursos

UNIDADE GERAL

E1

E2

E3

Módulo 1: Escolas como agentes de mudança: explorando a emergência climática e a educação para a resiliência (@) (=)

Módulo 2: Educação e emergência climática (@) (&)

Módulo 3: Água e clima - estratégias para a gestão sustentável e educação para a conscientização (@) (#) (&)

Módulo 4: Natureza e sustentabilidade: ecossistemas e reconexão (@) (~) (=) (&)

UNIDADE 2

E1

E2

E3

Módulo 5: Sensibilizando para o protagonismo infantil (=) (@)

Módulo 5: A criança do século XXI e o contato com a natureza (=) (@) (~)

Módulo 5: Natureza como aliada na Educação Integral e climática (=) (~) (&)

Módulo 6: Construindo novas práticas: fortalecendo o brincar com e na natureza (=) (@) (~)

Módulo 6: Desemparedando ideias e espaços (=) (~) (&)

Módulo 6: Protagonismo adolescente e juvenil em ações na escola (=) (&) (@)



Reportagem

Reportagem Educação Baseada na Natureza: um caminho para o combate às mudanças climáticas (@) (=)

Guia de atividades: Sugestões de práticas para uma aprendizagem conectada à natureza (@) (=) (1) (&) (-)



Planos de aula

PLANOS DE AULA

E1

EF1

EF2

Explorando e sentindo a natureza (=) (-)

Água em movimento: descobrindo, criando e vivendo a importância da água (#) (8) (=)

Soluções Baseadas na Natureza e Mudanças Climáticas (@) (-) (-)

Brincadeiras com água (#) (=)

Biodiversidade: explorando e conhecendo a vida do jardim (-) (=)

Aprendendo com os ciclos da natureza e mudança climática (#) (-) (@)

Construção e criação: a potência de plantar (=) (-) (&)

Plantando e poupando energia (&) (=)

(Re)conectando com a (nossa) natureza (-) (@) (&)

Legenda:

(@) Ciência do Clima e mudanças climáticas

(#) Água

(8) Gestão responsável de recursos e energia

(=) (Re)conexão com a Natureza

(-) Ecossistemas e biodiversidade

Guia “Criança e Natureza”

O guia foi elaborado com base nas experiências formativas presenciais realizadas em 2024 no âmbito do projeto e da UAPI - Unidade Amiga da Primeira Infância em Recife-PE e Salvador-BA. Seu objetivo é apoiar a disseminação das aprendizagens adquiridas nesses encontros. As atividades formativas promoveram a educação experiencial, integrando teoria, inspiração e prática, e foram fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além de valorizar o protagonismo de crianças e educadores/as.

O principal objetivo do guia é mobilizar as escolas para refletirem sobre a importância da conexão entre criança e natureza, incentivando-as a desenvolver ações inspiradas nessas reflexões. O conteúdo inclui exemplos de

possibilidades pedagógicas, detalhando como implementá-las ou adaptá-las a diferentes contextos. Além disso, o guia apresenta uma seleção de referências bibliográficas voltadas para crianças, relacionadas ao tema, ampliando as oportunidades de aprendizado.



Link: www.unicef.org/brazil/relatorios/crianca-e-natureza-da-importancia-da-relacao-as-possibilidades-na-escola

Podcasts para educação infantil + Guia de possibilidades pedagógicas

Cinco podcasts de contação de histórias ajudam a conectar as crianças pequenas com os elementos da natureza, percorrendo os temas centrais do projeto: mudanças climáticas, resíduos sólidos, eficiência energética e recursos hídricos. Com o nome “Vozes da Natureza - Cuidando do Planeta”, eles integram a série “Deixa que eu Conto”, estratégia do UNICEF que já soma mais de 300 podcasts. Conheça:

DEIXA QUE EU CONTO

histórias • brincadeiras • curiosidades

Link: deixaqueeuconto.org.br



Episódio 1 - A Lenda do berço das águas: trata sobre a importância do Cerrado para as águas no Brasil. O episódio apresenta Dona Tarta, uma tartaruga que tem mais de 100 anos e, que, portanto, conheceu o planeta e o clima de um outro jeito.

Episódio 2 - João Preguiça: apresenta um programa dedicado ao reaproveitamento de resíduos. O episódio ainda fala sobre o uso das lâmpadas fluorescentes.

Episódio 3 - A Princesa da água da vida: o episódio trata das mudanças climáticas, tema importante para o Brasil e para o mundo.

Episódio 4 - A Lenda da Luz da Tocha: aborda a eficiência energética de um jeito que crianças pequenas podem entender.

Episódio 5 - O homem e a árvore sagrada: trata da importância de "desconectar" as crianças das telas e da possibilidade de aprender com e na natureza.

Guia de Possibilidades Pedagógicas

**DEIXA QUE
EU CONTO**

histórias • brincadeiras • curiosidades

unicef 
para cada criança

O Guia de Possibilidades Pedagógicas orienta professores/as sobre como discutir com crianças pequenas temáticas relativas ao enfrentamento da crise climática. São possibilidades de atividades que professores/as de bebês e crianças podem desenvolver, alinhadas à BNCC e aos podcasts produzidos e já lançados no Spotify.

Link: www.unicef.org/brazil/relatorios/guia-de-possibilidades-pedagogicas-deixa-que-eu-conto-vozes-da-natureza



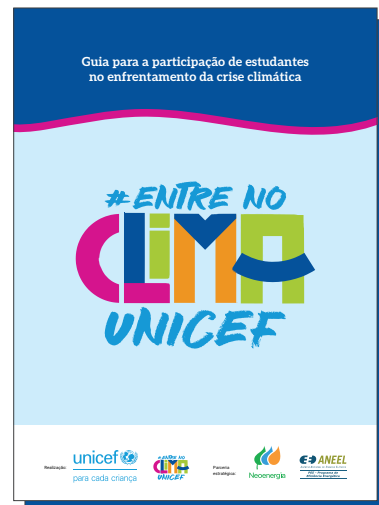
Guia para a participação de estudantes na agenda socioambiental

O material é voltado para estudantes com foco na participação na agenda socioambiental, instigando meninos e meninas sobre os temas e sobre os caminhos possíveis para serem parte de uma agenda transformadora. O material se inspira nos aprendizados da estratégia #EntreNoClimaUNICEF, que mobilizou mais de 50 mil adolescentes das regiões Norte e Nordeste do Brasil, ao longo de 2024, para uma agenda de ativismo no contexto das mudanças climáticas.

O guia aborda sobre a ação humana nas mudanças climáticas, mostra como participar a partir das escolas, explica sobre os espaços de decisão relacionados ao clima, às águas, aos resíduos e à energia, dá dicas práticas sobre como fazer atividades que podem gerar informações para a participação, como a medição da temperatura da escola, o mapeamento da quantidade de resíduos produzidos, o consumo de energia da escola, dentre outras estratégias.

A abordagem do guia dialoga diretamente com as questões levantadas nas escutas com estudantes, sobretudo em relação à angústia sobre o que está acontecendo com o planeta e sobre como é possível agir. O material estimula a atuação autônoma dos/as estudantes, a partir de instâncias como grêmios e clubes de ciência.

Link: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/guia-para-participacao-de-estudantes-no-enfrentamento-da-crise-climatica>



Calendário

O calendário virtual é uma ferramenta pedagógica para todas as etapas de ensino, atualizada periodicamente. Ele destaca eventos e datas comemorativas ligadas à questão ambiental, educacional, indígena e afrodescendente, entre outros temas, além de premiações, concursos e editais que reconhecem ações e projetos escolares.

Ele é uma ferramenta de apoio ao/a professor/a para ajudá-lo/a a abordar os temas no dia a dia da escola. Importante destacar que as datas, eventos e premiações sinalizadas no calendário não pretendem induzir práticas voltadas para “datas comemorativas” de forma pontual e descontextualizada. A proposta é usar o

calendário no planejamento anual de forma a selecionar datas que dialoguem com projetos pedagógicos e experiências da rotina escolar.

O calendário pode ser um ponto de partida para pensar uma agenda específica da escola, que reflita os acontecimentos locais de importância cultural regional ou que reflitam fenômenos ambientais específicos de um determinado bioma. Como inspiração, sugerimos pesquisar sobre calendários circulares, que reforçam a ideia de ciclicidade da natureza e que podem ser construídos de forma participativa com toda comunidade escolar, sem necessariamente seguir a lógica semanal e mensal.



Entre na página do movimento #EntreNoClima e acesse os materiais:

<https://www.unicef.org/brazil/entrenoclima-educacao-e-natureza>

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS

O UNICEF, em parceria com diversas organizações, tem fomentado o desenvolvimento de “Experiências didáticas”, compreendidas como percursos que buscam romper com a organização linear dos conteúdos escolares e consideram a integração de diferentes componentes curriculares, tendo como norteador as especificidades, desafios e potencialidades de cada território. Essa abordagem tem se mostrado potente para engajar crianças, adolescentes e jovens em atividades que ressignifiquem suas trajetórias escolares e fortaleçam seus projetos de vida.

No site da estratégia “Trajetórias de Sucesso Escolar” (trajetoriaescolar.org.br/biblioteca/experiencias-didaticas) é possível conhecer experiências que se conectam com os temas compartilhados neste guia e deixamos o convite para que os conteúdos compartilhados neste material possam inspirar novas “experiências didáticas”.

Uma Educação Baseada na Natureza amplia oportunidades para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e equitativas, oportunizando que crianças e adolescentes tenham um aprendizado mais conectado à natureza e, ao mesmo tempo, enfrentem o atual cenário de crise climática com iniciativas integradas ao currículo.

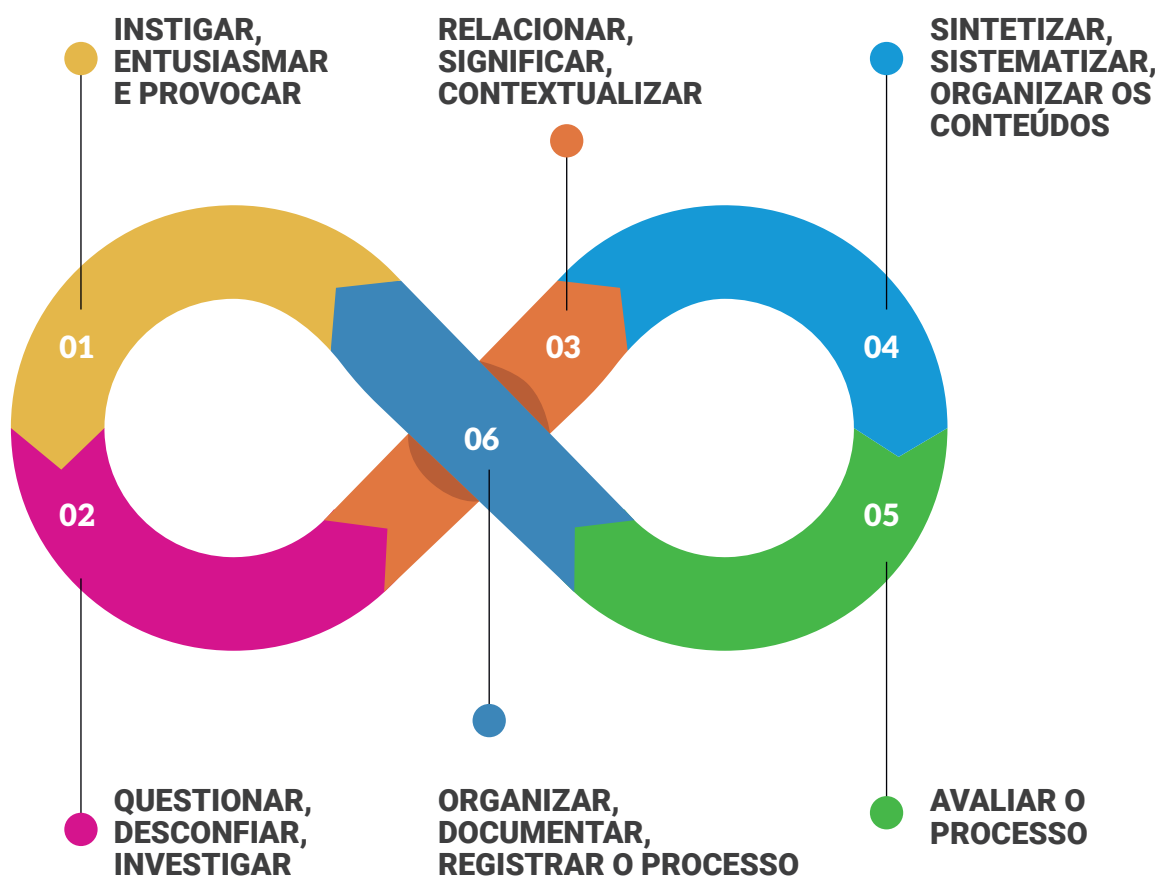


Sobre as experiências didáticas

As Experiências Didáticas têm uma intencionalidade específica que se articula aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém, podem ser adaptadas conforme necessidade. Desta forma, elas são contextualizáveis e funcionam como itinerários com possibilidades de inspiração para colocar em movimento o trabalho educacional de cada grupo escolar, respeitando suas individualidades e dando diferentes oportunidades às crianças, adolescentes e jovens, de aprender e construir novos caminhos em seus estudos.



O infográfico abaixo apresenta as premissas e os eixos que devem ser considerados na construção de uma Experiência Didática. O principal objetivo é construir percursos de aprendizagens que colaborem para o enfrentamento da cultura de fracasso escolar na medida em que propõe atividades adaptáveis – que tenham uma intencionalidade pedagógica; considerem o contexto dos/as estudantes; seus territórios; uma escuta ativa; a mobilização das/os estudantes; a construção coletiva – e que sejam inclusivas.



Instigar, entusiasmar e provocar: os conceitos e as premissas compartilhados neste guia podem ser ponto de partida para abrir os debates sobre os temas relacionados à educação socioambiental.

Questionar, desconfiar e investigar: as atividades de escuta e de mapeamento territorial são aliadas do questionamento e da investigação.

Relacionar, significar, contextualizar: os materiais compartilhados contribuem para estabelecer relações entre uma Educação Baseada na Natureza e o currículo escolar, e inspiram atividades práticas.

Sintetizar, sistematizar, organizar os conteúdos: as experiências relatadas nos materiais contribuem para compreender a jornada de outras escolas e oferecem inspiração para que as escolas também sistematizem e compartilhem suas histórias.

Avaliar, organizar, documentar e registrar o processo: no próximo tópico tratamos da importância dessa etapa.

MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E COMPARTILHAMENTO

Uma das atividades permanentes do projeto é o monitoramento e a avaliação das ações, com os objetivos de compreender o quanto os resultados esperados foram atingidos, medir e analisar seus efeitos causais e as transformações das práticas pedagógicas nos territórios, além de poder compartilhar todas essas informações e reflexões com os parceiros.

Para isso, o primeiro passo foi a construção participativa de uma matriz de avaliação. A matriz organiza indicadores quantitativos (capazes de verificar a abrangência das ações) e qualitativos (para verificar a qualidade e a profundidade dos alcances). Para a coleta de dados, foram utilizados questionários, grupos focais, rodas de conversa e entrevistas.

Duas perguntas avaliativas orientam todo o processo:

Em que medida o projeto contribui para sensibilizar e mobilizar as Secretarias de Educação sobre as abordagens da Educação Baseada na Natureza?

Em que medida o projeto contribui para mudanças nas práticas pedagógicas das/os professores/as?

A estrutura de monitoramento, avaliação e compartilhamento deve fazer parte da implementação das políticas públicas, projetos e programas das redes e das escolas. Elas podem ser adaptadas a qualquer escala de análise, públicos e temáticas desejadas.



No contexto da sua rede ou escola, qual a metodologia adotada para o monitoramento e a avaliação dos Programas, do Projeto Político Pedagógico e de projetos escolares realizados com as turmas? Como é feita a divulgação e a partilha dos resultados e aprendizados?

NA PRÁTICA, COM A PARTICIPAÇÃO DE BEBÊS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A hora de agir é agora e a crise climática exige respostas coletivas! Isso significa que bebês, crianças e adolescentes precisam ser parte das soluções. Todo o processo relatado neste guia se fortalece se compartilhado com os meninos e meninas.

Desde as primeiras etapas, ao trabalhar os conceitos e temas, é importante que as crianças e adolescentes contribuam com suas percepções. Mais do que serem escutadas, a proposta é que possam ser autoras no processo. A etapa diagnóstica também se enriquece com a participação direta das crianças e adolescentes, garantindo que o olhar para a escola e seu entorno seja feito também pela perspectiva dos meninos e meninas. Isso significa, inclusive, que experimentam o mundo em um ângulo diferente das pessoas adultas.

Destacamos que os materiais produzidos e compartilhados também valorizam a participação ativa das crianças e adolescentes. Por isso há conteúdos direcionados diretamente aos meninos e meninas. Mas essa perspectiva, da construção coletiva, também perpassa os materiais direcionados à equipe escolar.

Acreditamos que a escola pode - e deve - ser um espaço de referência para ações de adaptação às mudanças climáticas, de formação para a cidadania climática e de reconexão com a natureza. E essa transformação começa com o envolvimento de cada educador e educadora, com o compromisso ético e pedagógico de semear novas práticas que inspirem e mobilizem a autoria das próprias crianças e adolescentes.

Vamos, juntos/as, cultivar aprendizagens que germinam no solo, se espalham com o vento e florescem em cada criança?

Explore os materiais, compartilhe experiências e crie caminhos possíveis com sua comunidade escolar. **Entre no clima. Sua atuação faz a diferença.**



Fotos: Arquivo Instituto Alana

A colorful illustration of six children of diverse backgrounds exploring a lush garden. They are using magnifying glasses to observe plants and butterflies. The scene is set under large green trees with a blue sky and a yellow sun in the background. The word 'ANEXOS' is written in large white letters over the illustration.

ANEXOS

DIAGNÓSTICO EM EDUCAÇÃO

BASEADA NA NATUREZA

Você conhece as oportunidades da sua comunidade escolar para potencializar uma Educação Baseada na Natureza (EBN)? A EBN propõe o desemparedamento da educação, defendendo o brincar e o aprender com e na natureza, convocando nossos corpos a participar ativamente dos processos de aprendizagem e concebendo os ambientes como espaços educadores que também participam deste processo. A gente cuida da natureza e a natureza cuida da gente! Além disso, desemparedar a infância é uma estratégia de enfrentamento à crise climática.

Por isso, mapear os espaços, suas potencialidades e desafios, ampliando a percepção sobre as possibilidades existentes de contato com a natureza na escola e no entorno, é uma prática a ser incorporada constantemente na organização do trabalho pedagógico, mantendo o currículo vivo e integrado à realidade local.

Um bom diagnóstico, além de identificar essas possibilidades e desafios nos espaços físicos, deve incluir uma auto-observação e a observação das experiências de crianças nesses espaços. E, em um cenário ampliado, abarcar uma investigação sobre a cultura e a percepção das famílias e da comunidade com relação ao convívio com a natureza.

Há áreas livres na sua escola ou entorno? Como elas são (sombreadas, ensolaradas, cimentadas, com gramado e áreas verdes etc.)? As crianças frequentam estes ambientes? Há famílias com hábitos que favorecem o cuidado com a natureza? A comunidade escolar pode fazer alguma intervenção positiva nestes espaços (plantios, limpeza, brinquedos naturalizados etc.)?

Essas são algumas provocações que podem inspirar o diagnóstico para uma Educação Baseada na Natureza.

Como oferecer às crianças mais contato com a natureza?

Comece com um diagnóstico

Mapear os espaços, suas potencialidades e desafios, ampliando a percepção sobre as possibilidades existentes de contato com a natureza na escola e no entorno, é uma prática a ser incorporada constantemente na organização do trabalho pedagógico, mantendo o currículo vivo e integrado à realidade local.

Além de identificar essas possibilidades e desafios nos espaços físicos, o diagnóstico deve incluir uma auto-observação e a observação das experiências das crianças e adolescentes nesses espaços. E, em um cenário ampliado, poderia abarcar uma investigação sobre a cultura e a percepção das famílias e da comunidade escolar com relação ao convívio com a natureza.

A seguir, sugerimos um roteiro para a realização de um diagnóstico a partir do qual será mais fácil planejar atividades e projetos, priorizando uma Educação Baseada na Natureza e uma educação climática.



Mas antes, que tal uma pílula de inspiração?

https://drive.google.com/file/d/1Wv5iyRMiVs3ZJvOXMa7W0dpxXeyMaLDI/view?usp=drive_link

Pausa para um respiro

Para poder propiciar às crianças mais conexão com a natureza, é essencial que você, professor/a, também esteja sintonizado com essa experiência. Feche os olhos, faça três respirações bem profundas e observe como os seus pés se apoiam no chão. A sua língua está relaxada dentro da boca? Há alguma tensão no seu corpo? Depois de respirar e se observar, tente resgatar



uma memória: quando foi a última vez que você se sentiu conectada/o com a natureza? Aonde você estava? Olhando o céu? Em uma praia? Na montanha? Em uma vegetação típica do seu território? Mexendo com a terra? Observando o voo de um pássaro? Com quem você compartilhou essa experiência? E quais foram as suas sensações? Lembre-se do contato do sol ou da água na pele, da placidez de ver um horizonte amplo ou as formas das nuvens.

Quando tiver finalizado a visualização dessa lembrança, devagarzinho, espreguice o corpo e abra os olhos. Agora sim, vamos ao diagnóstico!!

O que observar nos espaços?

Esta etapa é realizada pela/o professor/a como parte do planejamento da atividade e envolve caminhar e mapear os espaços da escola e do entorno para identificar:

Existem áreas ao ar livre na escola? () sim () não

Como são? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Cimentadas
- Gramadas
- Há árvores e outras plantas: _____
- Há animais no local: _____
- Com areia
- Sombreadas
- Ensolaradas
- Planas
- Íngremes
- Permitem a participação de crianças com deficiência
- Exigem adaptações para permitir a participação de crianças com deficiência

Há nestes locais, espaços onde seria interessante realizar algum tipo de intervenção? Quais?

- Limpeza
- Plantio
- Pintura
- Instalação de mobiliário
- Instalação de brinquedos naturalizados
- Instalação de alguma estrutura para trazer sombra
- Outros: _____

Existem áreas ao ar livre no entorno da escola? () sim () não

Como são? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Cimentadas
- Gramadas
- Há árvores e outras plantas: _____
- Há animais no local: _____
- Com areia
- Sombreadas
- Ensolaradas
- Planas
- Íngremes
- Permitem a participação de crianças com deficiência
- Exigem adaptações para permitir a participação de crianças com deficiência

Há nestes locais, espaços onde seria interessante realizar algum tipo de intervenção? Quais?

- Limpeza
- Plantio
- Pintura
- Instalação de mobiliário
- Instalação de brinquedos naturalizados
- Instalação de alguma estrutura para trazer sombra
- Outros: _____

Como é o deslocamento para chegar até ele? _____

O espaço já é utilizado? () sim () não

Observe também os espaços internos da escola (espaços construídos):

Há uma boa ventilação/circulação natural de ar?

Existe iluminação natural? () não () sim () direta () indireta

O que se vê pela janela? _____

Há possibilidades de intervenção para melhorar a qualidade desse espaço?

- () Abertura de passagem de ar para melhorar a circulação
- () Criação de telhado e/ou parede verde para amenizar a temperatura
- () Abertura de janela(s)
- () Criação de cantinhos como canteiros, instalação de vasos, terrários
- () Reposicionamento de mesas e carteiras
- () Outras: _____

O que observar na comunidade?

Quais são as características da sua comunidade?

- Existem áreas verdes?
- Existem áreas verdes para ter momentos de lazer?
- Poderia haver mais áreas verdes?
- Há espaços ao ar livre onde as crianças podem brincar?
- As ruas favorecem a circulação das pessoas a pé ou de bicicleta?
- Ocorrem alagamentos?
- Há episódios de deslizamento de terra?
- Há episódios de calor extremo?
- Há córregos, rios ou lagos por perto?
- É perto da praia e do mar?
- As águas desses ambientes (córrego, rio, lago, mar) são limpas?
- Há interrupções no fornecimento de água?
- Há interrupções no fornecimento de energia elétrica?
- Há coleta de resíduos comuns porta a porta?
- Há coleta de resíduos recicláveis porta a porta?
- Há pontos de descarte irregular de resíduos pelas ruas?

Quais são as características da sua comunidade?

Identifique, na comunidade escolar, pessoas, organizações, faculdades ou outras instituições que possam se tornar aliadas na implementação de ações baseadas na natureza. Uma consulta pode ser feita também durante a reunião com as famílias: quem entende de plantio, de construção, quem sabe pintar?

Há alguma brincadeira, ritual, costume relacionado à natureza em sua comunidade que você possa aproveitar?

O que observar nas crianças?

Depois de avaliar os espaços, leve as crianças para realizar com elas uma caminhada de diagnóstico no ambiente externo, com um roteiro previamente preparado. E atue como mediador e observador das interações que ocorrerão, observando as reações, falas e ações no ambiente. Isso servirá de insumo para adequar o planejamento de atividades futuras:

As crianças correm muito? Conseguem se concentrar? Ficam agitadas? Há diferença nestes comportamentos em ambientes distintos? Ou na presença de diferentes elementos?

- São cooperativas? São criativas? O que desperta seu interesse?
- Como interagem com os animais? Demonstrem curiosidade? Medo? Matam os animais?
- Como interagem com as plantas? Gostam de ficar perto? Arrancam folhas, flores...?
- Como ficam depois de passarem um tempo ao ar livre?
- O que falam nos diferentes ambientes?
- Sentem-se à vontade para sentar no chão? Mexer com terra? Subir em árvores?
- O que conhecem sobre os elementos e ambientes?
- Do que brincam em cada ambiente?
- Pode ser proposta uma roda de conversa a partir de perguntas como: O que mais chamou sua atenção? O que gostariam que tivesse aqui? Como se sentem aqui? Desenhar pode ser uma possibilidade de compartilhar a experiência.

Mesmo as escolas que não dispõem de espaços verdes ou abertos, têm a possibilidade de trazer mais verde para perto, seja com vasos, terrários, mini minhocários, potes de água, sentindo o vento que circula ou observando o céu.

Vale também um olhar atento para a própria rua ou para praças e quintais vizinhos que podem representar boas oportunidades de desemparedamento.



Mais uma pílula de inspiração com a professora Lea Tiriba!

<https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/desemparedar-as-criancas-na-escola/>

Riscos e ambientes seguros

No momento de criar e/ou interferir nos espaços ao ar livre, é importante considerar a questão dos riscos para criar ambientes seguros, que não paralitem ou inibam a realização das atividades e que ofereçam a oportunidade de desenvolvimento seguro das habilidades de cada faixa etária.

Mas vamos entender o que são riscos benéficos?



Nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhada à abordagem da Educação Baseada na Natureza, a educação climática trabalha a favor de oportunizar experiências e vivências prazerosas e diversas com a natureza e seus elementos. Isso permite que as crianças criem vínculo, noção de pertencimento e cuidado. Também propõe processos participativos e a realização de ações que de fato transformam a realidade local.

Como planejar as atividades?

Uma caminhada diagnóstica deve considerar as características dos espaços e da comunidade identificadas previamente pelo/a professor/a, buscando conectá-las aos conteúdos curriculares. Ao olhar do/a professor/a serão integradas as contribuições das crianças. A proposta é que habilidades e competências sejam mobilizadas para enriquecer experiências na natureza, conferindo uma melhor compreensão da realidade e maior significado ao processo de aprendizagem. No caso do primeiro e segundo anos, recomendamos que o diagnóstico seja uma adaptação da proposta para a educação infantil⁴.

Para os anos seguintes, elabore um roteiro com pontos de parada interessantes para a

observação, por exemplo: peça que as crianças sintam a temperatura do ambiente em um local totalmente concretado e em um local arborizado; sugira que toquem e sintam a temperatura de diferentes superfícies: metais, concreto, asfalto, gramado, folhas de árvores, água; pare diante de um ninho de pássaros, ou de um formigueiro, e pergunte o que conhecem sobre esses animais. Deixe que as crianças indiquem pontos de parada que elas considerem interessantes. O roteiro deve considerar também as possibilidades que o ambiente oferece: que atividades ou melhorias poderiam ser feitas em cada um deles? Considere ainda as orientações curriculares para a etapa de ensino e reserve um tempo para as contribuições das crianças e para a livre interação com os ambientes.

⁴ linkar diagnóstico da educação infantil.

Como planejar as saídas?

Experiências em novos ambientes podem ser empolgantes e desafiadoras para as crianças, por isso é importante contar o que será realizado, fazer combinados e estipular rituais.

De forma lúdica e utilizando diferentes linguagens, conte o que será feito. Uma contação de história⁵ (<https://deixaqueeuconto.org.br/EraUma> | Podcast on Spotify e <https://deixaqueeuconto.org.br/possibilidades-pedagogicas>), uma mediação de leitura (<https://lunetas.com.br/sustentabilidade-sem-chatice-10-livros-infantis-sobre-o-tema/>), uma leitura compartilhada, mímica, uma música, dança (interessante trazer referências da cultura local) ou imagens podem ajudar a introduzir o tema e criar o clima da atividade. O convite para sair da sala pode ocorrer como um chamado à uma aventura ou expedição científica: “Vamos investigar a casa dos animais da terra? Nossa missão é descobrir o que gostam de comer”; ou “Vamos para a morada das árvores para conhecer quais são os bichinhos que moram nelas”.

Antes de sair, faça combinados com a turma como, por exemplo: combinar se pode ou não ficar descalço nos ambientes externos, não colocar nenhuma planta na boca, sair em silêncio da sala de aula (se necessário, para, por exemplo, respeitar atividades que outras turmas possam estar fazendo e que demandem silêncio), não se distanciar do grupo, ajudar os colegas, entre outros.

Adote pequenos rituais e incorpore-os como rotina, pois ajudam a criar o clima da atividade. Por exemplo: cantar ou dançar a mesma música (esta é uma boa oportunidade de resgatar as de tradição local) na hora de ir para outro ambiente e de voltar para a sala de aula; fazer o lanche do lado de fora incorporando frutas colhidas no local; ter um gesto ou um objeto comum para sinalizar momentos de fala; acender uma vela para contar uma história em roda; criar uma história coletiva; fazer uma meditação ou ioga, entre outros. Rituais são importantes para dar segurança às crianças e marcar momentos rotineiros de inspiração. Os combinados e rituais podem variar de acordo com a faixa etária e o contexto da escola.

É interessante intercalar momentos com atividades dirigidas e momentos de livre brincar ou interação com a natureza. A partir das observações e escuta, dê continuidade aos estudos por meio de pesquisas, entrevistas e novos estudos do meio.



5 - “O homem e a árvore sagrada”. <https://open.spotify.com/episode/2iSXYE7IT0kVSczHMoXmGG?si=jcE6OcBJRWockixXdoV2yA&nd=1&dl-si=68a9304bbcc947a2>

Deméter, a mãe terra Deméter, a Mãe Terra - Era Uma | Podcast on Spotify

Além de inserir as crianças no diagnóstico, proponha que pensem em atividades que modifiquem o ambiente, como: plantios, intervenções com desenhos, argila, elementos naturais, criação de salas de aula ao ar livre ou cantinhos da conversa, da leitura, do sossego, horta, compostagem, sistema de aproveitamento de água de chuva, lago naturalizado etc. Pense em intervenções das quais as crianças possam participar tanto no planejamento quanto na implementação – provavelmente será necessário o apoio de adultos. Parcerias com o governo, organizações e universidades podem ser um grande apoio nessa implementação.

Após conhecer essa estratégia de diagnóstico em Educação Baseada na Natureza e conhecer os espaços e infraestrutura da escola e seu entorno, mais oportunidades se abrem para práticas pedagógicas com e na natureza. Te convidamos, então, a retornar ao Plano de Aula.



#ENTRE NO CLIMA UNICEF

Acesse a página do projeto



Iniciativa:



Parceria institucional e de implementação:



Parceria estratégica:

